

A educação ambiental no cotidiano do professor de artes e valores do ensino fundamental do município de Guarapuava

The environmental education in the Arts and Values teacher daily practice in Basic Schooling in Guarapuava city.

Marli Aparecida Alberti ¹
Márcia Staveski Berbert²
Taciane Peres Lemes²
Cristiane Aparecida Kiel²

Resumo

A disciplina de Artes e Valores foi instituída no ano de 2005 no currículo do Ensino Fundamental (1º e 2º ciclos) das Escolas Municipais de Guarapuava, com o intuito de abordar as temáticas referentes às artes, resgatar valores e realizar projetos com o envolvimento da escola e comunidade. Percebemos a necessidade de receber informações para poderem atuar frente às questões ambientais. Neste aspecto, a educação ambiental pode contribuir, sensibilizando sobre a realidade, possibilitando a oportunidade de mudança em hábitos e valores. Diante dessa constatação, o presente trabalho teve como objetivo principal, subsidiar no ano de 2005, 94 professores da disciplina de Artes e Valores do Município de Guarapuava, com conhecimentos teóricos sobre educação ambiental associados às práticas interdisciplinares e valorizar a atuação em equipes multidisciplinares, desde o momento do planejamento até a ação. A oficina procurou incorporar a percepção integrada da natureza em seus aspectos físicos, biológicos, econômicos, sociais e culturais por meio de dinâmicas de sensibilização. Além de construir conhecimentos, baseados em valores e comportamentos que permitam uma participação crítica, responsável e eficaz na solução de problemas ambientais e na gestão do meio ambiente. A prática nos permitiu diagnosticar enorme descompasso entre as questões teóricas e a atuação cotidiana dos professores, pois nos trabalhos em grupo, por meio de dinâmicas cooperativas, ficou clara a grande dificuldade destes em extrapolar a atuação do projeto desenvolvido pela escola para o dia-a-dia, na sala de aula. Apesar dos avanços, do empenho e das experiências

¹ Prefeitura Municipal de Guarapuava; Guarapuava/PR; E-mail marlilorenzo@yahoo.com.br.

² Prefeitura Municipal de Guarapuava; Guarapuava/PR.

existentes, ainda há uma grande distância entre o conhecimento e a prática da maioria dos professores. Desse modo, é preciso construir pontes entre a realidade das práticas educativas e o que se pretende realizar. Para tanto, é necessário que projetos como este tenham continuidade, com novos enfoques construídos a partir de diagnósticos como este, por meio de oficinas sobre Educação Ambiental para os professores de Artes e Valores, sendo este incluído no planejamento da Secretaria de Educação e Cultura do município, através do Setor de Projetos Culturais e Resgate de Valores, a qual já se encontra em execução no ano de 2006.

Palavras-chave: ação; educação; informação.

Abstract

The Arts and Values subject was created in 2005 as part of the curriculum for Basic Schooling (1st and 2nd cycles) in Guarapuava city schools, aiming to approach themes related to arts, to rescue values and to carry on projects with the involvement of the school and the community. We noticed the necessity of giving information to make students able to act in relation to environmental issues and, so, the environmental education can contribute, sensitizing on the reality and making it possible the changing of habits and values. Due to this, the present project aims to offer theoretical knowledge on ambient education associated with intersubject practices, in the year of 2005, for 94 Arts and Values teachers from the City of Guarapuava, with the purpose of appraising the multisubject performance, since the moment of the planning up to action. A workshop looked for to incorporate the integrated perception of the nature in its physical, biological, economic, social and cultural aspects by means of sensitization dynamics, besides constructing knowledge based on values and behaviors that allow a critical, responsible and efficient participation in the solution of environment problems and management. The practice allowed us to notice a remarkable difference between the teachers' theoretical issues and their daily performance, because in group tasks developed by means of cooperative dynamic, they had great difficulty in surpassing the performance intended by the project developed for the school daily activities. Despite the progresses, the persistence and the existing experiences, there is still a great distance between the knowledge and the practice for the majority of the teachers. So, it is necessary to construct bridges between the reality of pedagogical practices and what it is intended to carry on. And, in this way, our proposal is to give continuity to this project with a new approach constructed from this diagnosis, by

means of workshops on Environmental Education for the Arts and Values teachers, being this enclosed in the planning of the city's Education and Culture Office, through the Cultural Projects and Rescue of Values Section, which is already accomplished in the year of 2006.

Key words: Action; education; information.

Introdução

O Município de Guarapuava está localizado na região centro sul do Estado do Paraná, Terceiro Planalto, com uma população de 164.772 (IBGE, 2005).

Possue na rede municipal de ensino 43 escolas nas áreas urbana e rural, abrangendo cerca de 18.250 alunos e 1.300 professores. O trabalho foi realizado em 2005 por educadores ambientais da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Florestal da Prefeitura Municipal de Guarapuava, utilizando-se do espaço da Usina do Conhecimento, cedida pela Secretaria de Estado da Educação. Participaram 94 educadores da disciplina de Artes e Valores, que aborda temáticas referentes às artes, resgata valores e realiza projetos com o envolvimento da escola e comunidade. Os educadores são responsáveis pela articulação e participação em diferentes projetos culturais, sociais e ambientais, atuando como multiplicadores.

De acordo com as idéias de Wolski (1977), a Educação Ambiental abarca procedimentos e temas de estudo que requerem o emprego de todos os métodos. Esta diversidade induz os professores a

alargarem as perspectivas e criarem condições de estudo a partir da totalidade complexa dos processos e relações do homem e do meio ambiente.

Com base nas Tendências da Educação Ambiental Brasileira; pode-se inferir que a educação ambiental não se restringe apenas aos conceitos ecológicos da natureza, mas aborda também as questões dos valores morais, da cidadania, da justiça, da saúde, da pobreza, da igualdade e das diferenças de desenvolvimento, entre muitos outros. Para Noal et al (1998 p.66), a educação ambiental implica triangulação das relações entre as pessoas, a sociedade e o meio, sendo, portanto, uma educação política, no sentido de ser um processo de construção de novos conhecimentos e valores que criam condições para que as pessoas consigam atingir seu potencial como cidadãos/cidadãs ambientalistas e possam intervir na realidade, sendo co-responsáveis pela melhoria da triangulação das relações.

Relato de Caso

A metodologia adotada procurou incorporar a percepção integrada da natureza em seus aspectos físicos,

biológicos, econômicos, sociais e culturais por meio de adaptações de diferentes dinâmicas. Levando em consideração as realidades dos educadores, buscou-se valorizar seus conhecimentos e entendimentos sobre o ambiente e, em especial, sua metodologia quanto ao processo de trabalho.

Pretendeu-se mostrar o quanto se pode explorar o dia-a-dia, utilizando-se dele para transmitir novos conceitos e informações sobre o ambiente, não havendo necessidade de incluir novos projetos ou disciplinas. Usar o que já está previsto no projeto político pedagógico da escola, bastando somente um novo enfoque, inter-relacionando, interagindo as diferentes disciplinas e os demais setores da escola e do entorno (comunidade, empresas, comércio, população do bairro). Também construir conhecimentos baseados em valores e comportamentos que permitam uma participação crítica, responsável e eficaz na solução de problemas ambientais para uma melhoria na gestão dos recursos naturais.

O padrão estabelecido para o ensino, muitas vezes, prejudica o desenvolvimento de ações inovadoras para o contexto escolar. Sujar a sala de aula, sair em reconhecimento ao bairro, atividades que interfiram no cotidiano da escola, são recusadas por afetarem o transcorrer considerado “normal” de um dia letivo. Mas, o aluno precisa de inovações e os professores devem acompanhar a evolução dos tempos.

Promover a quebra desses paradigmas é um desafio que deve ser lançado e motivado, pois mudanças são necessárias e emergenciais. O dia-a-dia dos professores impõe a idéia de que

não se realizam atividades diferenciadas sem recursos materiais e/ou financeiros, tal preocupação não significa que, com criatividade, materiais alternativos e motivação, não se possa realizá-las de forma que supram seu objetivo principal: a educação ambiental, e não a estética. Diante de tais colocações, o trabalho se definiu como um projeto de ação. Trata-se fundamentalmente da investigação de uma forma de operacionalizar idéias para a ação educativa e não uma decisão em relação a hipóteses. Nossa meta é a propagação da educação ambiental por toda a rede municipal de ensino, bem como o incentivo para a criação de “Clubes Ambientais”, os quais com autonomia promovam ações, eventos e o envolvimento da comunidade não só escolar, mas do entorno em questões pertinentes ao ambiente local.

O calendário escolar do Município prevê a realização de oficinas de capacitação aos professores no decorrer de todo ano letivo e a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Florestal foi a responsável pela realização das oficinas de Educação Ambiental. Para despertar a curiosidade, foi preparado um ambiente de maneira diferenciada e reservada, uma adaptação do projeto “Trilha da Vida” de Matarezzi. Os olhos foram vendados para se adentrar nesse ambiente, o que facilitou para que os receios fossem manifestados e a confiança nos orientadores da dinâmica se fizesse necessária. A sensibilização fez-se através dos sentidos para que ocorresse a percepção do ambiente, utilizando, sons da natureza, aromas, e principalmente o tato, o que os levaria a construção de imagens, memórias, suposições em relação ao objeto tocado. Todo material utilizado trouxe um

objetivo próprio, reportando à infância, ao passado, ao futuro, à devastação, e culminando com uma indagação: “O que EU estou fazendo?” As respostas nos mostraram que falta tempo para se pensar ou repensar no papel de cada um. Alguns estão acomodados e cumprindo determinações - “Já estão cansados” - não acreditam nas mudanças, falta motivação. Mas, a maioria está aberta para novas experiências e conhecimentos são bem vindos. Relato de uma participante: “Senti algo que um dia normal, com tanta correria não ia conseguir. Lembrei de momentos bons na minha vida como minha infância. Tocando os objetos, senti cada etapa dos momentos bons e ruins. Percebi, então, quanto tempo a gente perde, não refletindo, deixando passar aquilo que acha tão simples, mas que na verdade tem um valor imenso”. Em seguida, foram agrupados de acordo com as identificações dos crachás – incluindo nome e o que gostariam de ser se não fossem humanos - por seres afins. Este serviria também para avaliar suas ambições, seus conhecimentos e valores quanto a seres animados ou inanimados, e entre as justificativas: ser a terra, pois ela se relaciona com tudo; aves para poderem voar; uma araucária representando soberania. Na dinâmica “Imagem e Ação”, cada grupo escolheu um representante que recebeu material de apoio e uma “palavra chave” para ser “desenhada” até que alguém de seu grupo a identificasse (tais como: meio ambiente, desenvolvimento sustentável, biodiversidade, consumismo, etc.). O grupo então discutiu sobre a palavra e a apresentou para o todo com a intervenção dos demais que agregaram principalmente com suas experiências e relatos.

A dinâmica subsequente inicia com a indagação: “O que a questão ambiental tem a ver comigo?”. Cada participante preencheu um quadro com suas atividades cotidianas, e comparando-os, surgiram igualdades entre consumo de água, luz, produção de lixo, além de diferentes visões quanto a formas de melhoria, partindo sempre do “EU”. Entregam-se diferentes artigos para leitura e, após a discussão, sugere-se uma nova indagação: “É importante tratar da questão ambiental na escola? Por quê?”. Os participantes relataram as atividades/projetos desenvolvidos em suas escolas como: utilização e coleta de materiais recicláveis; monitores ambientais; análise do consumo de água; mutirão com comunidade; horta e jardim; visitas em áreas naturais em especial o Parque Municipal das Araucárias, que oferece trilhas interpretativas e acompanhamento com educadores ambientais, como também visitas no espaço urbano para comparação, análise e discussões de como se dá a ocupação de diferentes espaços. O diagnóstico é fruto do conjunto de transformações sofridas pelos educadores no decorrer do processo, as quais permitem pensar propostas bem elaboradas, envolvidas no conjunto de atividades que promovem sucessivas aproximações e verificações junto a população, identificando seus anseios e expectativas (PHILIPPI JR e PELICIONI, 2005).

Há necessidade e intenção da continuidade desse trabalho por meio de encontros periódicos, na busca constante de conhecimentos e metodologias. Tal proposta foi aprovada e demonstrada pela professora: “Percebi claramente de que

não posso ser insensível quanto ao meio ambiente. A conscientização, a mudança de paradigmas, a busca por novas alternativas ambientais (preservação/desenvolvimento) dependem de mim; preciso fazer a minha parte, agir e contaminar com esse exemplo outras pessoas e assim sucessivamente. Percebi, senti, ouvi e inalei o clamor e a fragilidade da natureza. Ela pede socorro e grita por cuidado. Precisamos deixar a indiferença de lado e partirmos para a ação”.

Resultados e Discussões

Por meio dos resultados diagnosticamos descompasso entre as questões teóricas e a atuação cotidiana dos professores. Assim, buscamos contemplar mecanismos capazes de propiciar a inter-relação das informações e experiências trazidas por eles com as propostas.

Comprovamos por meio dos relatos, que a quebra de paradigmas só é possível se levarmos em conta a compreensão da

fragmentação do conhecimento que tem como uma de suas bases de sustentação o sistema educacional vigente. A educação ambiental pode contribuir, sensibilizando sobre a realidade e possibilitando a oportunidade de mudanças, hábitos e valores. Segundo Penteado (1997), devemos mudar nossa maneira de ensinar, para que os alunos realmente levem a experiência da escola para suas vidas, devemos passar da escola informativa para a escola formativa.

É preciso construir pontes entre a realidade e o que se pretende realizar. A proposta é dar um novo enfoque construído a partir deste diagnóstico através de oficinas bimestrais com incentivos para a formação de “Clubes Ambientais” os quais auxiliarão no desenvolvimento dos projetos previstos no plano político pedagógico do Município. As oficinas já estão inclusas no planejamento de 2006, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, através do Setor de Projetos Culturais e Resgate de Valores.

Referências e Bibliografia de Apoio

BRASIL, Ministério da Educação. Programa Parâmetros em Ação, Meio Ambiente na Escola: Guia do formador. Brasília: MEC; SEF, 2001.p.104.

IBGE: disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 de dez. 2005

NOAL, F.O; REIGOTA, M; BARCELOS, V.H.L (orgs). *Tendências da educação ambiental brasileira*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998.

PEDRINI, A.G. (org). *O contrato social da ciência: unindo saberes na educação ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PENTEADO, H. D. *Meio ambiente e formação de professores*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PHILIPPI JR, A; PELICIONI, M.C.F. *Educação ambiental e sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2005. p. 605.

_____. *Desenvolvimento de cursos e projetos*. São Paulo Signus, 2000.

TELLES, M.Q. et al. *Vivências Integradas com o Meio Ambiente*. São Paulo: Sá, 2002. p.96.

WOLSKI, D. Metodologia de la educación ambiental. In. *Tendencias de la educación Ambiental*, UNESCO, 1977,p.39-54